

161

DIAGNÓSTICO DE COMUNIDADE DE UMA ÁREA GEOGRAFICAMENTE DELIMITADA DENTRO DO DISTRITO SANITÁRIO 8 DE PORTO ALEGRE: ACHADOS REFERENTES A POPULAÇÃO FEMININA COM MAIS DE 12 ANOS. *Rodrigo Caprio Leite de Castro, Caterine Lucia Szwec dos Santos Fernandes, Cristiane Seganfredo Weber, Márcio Túlio Perin, José Nicoletti Filho, Mary Clarisse Bozzetti* (Departamento de

Medicina Social – Faculdade de Medicina – UFRGS).

O planejamento de uma política é um processo destinado a realizar mudanças sociais deliberadas ou pretendidas. Com a contínua expansão dos sistemas de saúde direcionados à prevenção e promoção da saúde, a atenção primária tem sido cada vez mais reconhecida como um veículo e um agente chave nesse processo. Desse modo, vários estudos têm sido realizados com o objetivo de não somente identificar as necessidades de saúde de comunidades como também para determinar as prioridades na oferta de serviços de saúde. O objetivo geral do trabalho é caracterizar a situação de saúde-doença de uma população geograficamente definida dentro do distrito sanitário 8 do Município de Porto Alegre. É um estudo de delineamento transversal em que o fator em estudo é ser morador da área geográfica selecionada durante o período do estudo e os desfechos incluem os problemas de saúde e outras características levantadas nessa população e na área a ser estudada. A amostra é aleatória e inclui 20% de todas as casas da área do estudo (2078 domicílios – aproximadamente 6000 habitantes). Os resultados aqui apresentados referem-se aos achados coletados junto à população feminina da área com mais de 12 anos e são preliminares (40% de toda amostra). A idade média observada foi 43,3 (± 19) anos, sendo que 46% trabalham fora. A idade média da menarca foi 14,5 (± 13) anos e a idade média da sexarca foi 26 (± 20) anos. O número de parceiros ao longo da vida informado foi em média 9,8 (± 25) e a maioria utiliza ou utilizou métodos contraceptivos. Cinquenta e nove por cento das mulheres já engravidaram pelo menos 1 vez e 39,7% tiveram pelo menos 1 aborto. O auto-exame de mamas é realizado por 68% das entrevistadas e 85,5% já realizou o exame citopatológico de colo de útero pelo menos uma vez, sendo que 63 % o realizou no último ano. Estes são resultados parciais e representam as informações menos de 25% da população total a ser estudada, podendo modificar algumas estimativas na análise final. Se os achados se mantiverem já poderíamos apontar algumas prioridades para programas de educação à saúde junto a esta população como prevenção do câncer cervical e de mama.